

LIVRO ÚNICO – Questões Dissertativas

FILOSOFIA – Frente Único – Capítulo 1

1 Unesp 2012 *A ciência moderna tem maior poder explicativo, permite previsões mais seguras e assegura tecnologias e aplicações mais eficazes. Não há dúvida de que a explicação científica sobre a natureza da chuva comporta usos que a explicação indígena não comporta, como facilitar prognósticos meteorológicos ou a instalação de sistemas de irrigação. Para a ciência moderna, a Lua é um satélite que descreve uma órbita elíptica em torno da Terra, cuja distância mínima do nosso planeta é cerca de 360 mil quilômetros, e que tem raio de 1 736 quilômetros. Para os gregos, era Selene, filha de Hyprion, irmã de Hélios, amante de Endymion e Pan, e percorria o céu numa carruagem de prata. Tenho mais simpatia pela explicação dos gregos, mas devo reconhecer que a teoria moderna permite prever os eclipses da Lua e até desembarcar na Lua, façanha dificilmente concebível para uma cultura que continuasse aceitando a explicação mitológica.*

Os astronautas da NASA encontraram na superfície do nosso satélite as montanhas observadas por Galileu, mas não encontraram nem Selene, nem sua carruagem de prata. Para o bem ou para o mal, as teorias científicas modernas são válidas, o que não ocorre com as teorias alternativas.

Sérgio Paulo Rouanet, filósofo brasileiro, 1993. (Adapt.)

Cite o nome dos dois diferentes tipos de conhecimento comentados no texto e explique duas diferenças entre eles.

1 Unesp 2016 *O pensamento mítico consiste em uma forma pela qual um povo explica aspectos essenciais da realidade em que vive: a origem do mundo, o funcionamento da natureza e as origens desse povo, bem como seus valores básicos. As lendas e narrativas míticas não são produto de um autor ou autores, mas parte da tradição cultural e folclórica de um povo. Sua origem cronológica é indeterminada e sua forma de transmissão é basicamente oral. O mito é, portanto, essencialmente fruto de uma tradição cultural e não da elaboração de um determinado indivíduo. O mito não se justifica, não se fundamenta, portanto, nem se presta ao questionamento, à crítica ou à correção. Um dos elementos centrais do pensamento mítico e de sua forma de explicar a realidade é o apelo ao sobrenatural, ao mistério, ao sagrado, à magia. As causas dos fenômenos naturais são explicadas por uma realidade exterior ao mundo humano e natural, superior, misteriosa, divina, a qual só os sacerdotes, os magos, os iniciados, são capazes de interpretar, ainda que apenas parcialmente.*

(Danilo Marcondes. *Iniciação à história da filosofia*, 2001. Adaptado.)

A partir do texto, explique como o pensamento filosófico característico da Grécia clássica diferenciou-se do pensamento mítico.

1 Unesp 2017 À medida que a ciência se mostrou capaz de compreender a realidade de forma mais rigorosa, tornando possível fazer previsões e transformar o mundo, houve a tendência a desprezar outras abordagens da realidade, como o mito, a religião, o bom senso da vida cotidiana, a vida afetiva, a arte e a filosofia. A confiança total na ciência valoriza apenas a racionalidade científica, como se ela fosse a única forma de resposta às perguntas que o homem se faz e a única capaz de resolver os problemas humanos.

Maria L. de A. Aranha e Maria H.P. Martins. *Temas de filosofia*, 1992.

Com base na ideia de "verdade absoluta", explique a diferença entre mito e ciência. Considerando a expressão "confiança total na ciência", explique como o próprio conhecimento científico pode se transformar em mito.

GABARITO:

LIVRO ÚNICO – Questões Dissertativas

FILOSOFIA – Frente Único – Capítulo 1

2012

1. As duas formas de conhecimento presentes do texto são o saber científico e o mitológico. Esse contraste entre essas duas formas de compreender o mundo se dá pelas próprias características intrínsecas a cada forma de conhecimento, sendo uma das discussões mais antigas e recorrentes da Filosofia. O conhecimento científico possibilita o controle sobre a natureza de forma mais efetiva por meio do levantamento de dados, da medição e observação dos fenômenos naturais, realizando previsões e expandindo as possibilidades humanas na prática. O saber mitológico, como um conjunto estruturado de crenças, apesar de não ser completamente destituído de racionalidade e lógica, possibilita a antropomorfização dos fenômenos naturais e a ideia de regulação do universo por meio de oferendas e rituais às divindades. Além disso, o conhecimento passado de geração em geração, mediante as narrativas, preserva o conhecimento mitológico, ou adiciona novos detalhes, mas nunca supera completamente o conhecimento passado, como ocorre no desenvolvimento da ciência moderna.

2016

1. No manual *Iniciação à história da filosofia*, Danilo Marcondes expressa as diferenças entre mito e filosofia. De acordo com o texto, seriam características do mito: transmissão oral e origem cronológica indeterminada; lendas não criadas por indivíduos, mas partes integrantes da tradição de um povo; explicação da origem do mundo, do funcionamento da natureza, das origens e dos valores do povo; apelo ao sobrenatural e ao mistério, o qual só pode ser interpretado corretamente por sacerdotes, feiticeiros ou iniciados; e não sujeição à crítica ou ao julgamento. Nesse sentido, na Grécia Antiga, surge uma diferenciação entre mito e filosofia justamente porque esta, apesar de também se prestar a explicar o mundo e seus valores, submete-se à crítica e a julgamentos racionais (isto é, centrados no discurso racional, o *logos*) e não recorre a elementos sobrenaturais ou misteriosos para explicar o universo. Além disso, na maioria dos casos, é característica da filosofia vincular-se a um autor ou inserir-se na tradição escrita, não obstante vários dos filósofos pré-socráticos terem sua existência contestada e outros, como Sócrates, não terem deixado vestígios escritos.

2017

1. Desde os primórdios da civilização ocidental, a contestação de explicações mitificadas e inquestionáveis, baseada em uma estrutura racional do pensamento, questionou dogmas e justificativas de natureza metafísica. Em sua essência, a ciência desconstrói dogmas, ao propor um questionamento constante sobre tudo o que interessa à vida humana. Entretanto, nos dois últimos séculos, como quem nega sua natureza e sua origem na filosofia, a ciência produziu um novo sujeito, o "cientista profissional", que, de fato, é tão dogmático quanto um fiel fervoroso e orientado por uma moral heterônoma. Além de transformar a ciência em verdade absoluta, o "cientista profissional" demonstra arrogância, recusando todas as outras leituras sobre o homem, a sociedade e o cosmos. Essa contradição da ciência a torna mais parecida e a aproxima da mitologia.

LIVRO ÚNICO – Questões Dissertativas**FILOSOFIA – Frente Único – Capítulo 5****3 Unesp 2011**

Veja também em:

Filosofia • Livro Único • Frente Única • Capítulo 1

E a verdade, o que será? A filosofia busca a verdade, mas não possui o significado e substância da verdade única. Para nós, a verdade não é estática e definitiva, mas movimento incessante, que penetra no infinito. No mundo, a verdade está em conflito perpétuo. A filosofia leva esse conflito ao extremo, porém o despe de violência. Em suas relações com tudo quanto existe, o filósofo vê a verdade revelar-se a seus olhos, graças ao intercâmbio com outros pensadores e ao processo que o torna transparente a si mesmo. Eis porque a filosofia não se transforma em credo. Está em contínuo combate consigo mesma.

(Karl Jaspers, 1971.)

Com base no texto, responda se a verdade filosófica pretende ser absoluta, justificando sua resposta com uma passagem do texto citado. Ainda de acordo com o fragmento, explique como podemos compreender os conflitos entre filosofia e religião e cite o principal movimento filosófico ocidental do período moderno que se caracterizou pelos conflitos com a religião.

- 2 **Unesp 2013** *Do lado oposto da caverna, Platão situa uma fogueira – fonte da luz de onde se projetam as sombras – e alguns homens que carregam objetos por cima de um muro, como num teatro de fantoches, e são desses objetos, as sombras que se projetam no fundo da caverna, e as vozes desses homens, que os prisioneiros atribuem às sombras. Temos um efeito como num cinema em que olhamos para a tela e não prestamos atenção ao projetor nem às caixas de som, mas percebemos o som como proveniente das figuras na tela.*

Danilo Marcondes. *Iniciação à história da filosofia*, 2001.

Explique o significado filosófico da *Alegoria da Caverna de Platão*, comentando sua importância para a distinção entre aparência e essência.

3 Unesp 2016**TEXTO 1**

Sócrates – Ao atingir os cinquenta anos, os que tiverem se distinguido em tudo e de toda maneira, no seu agir e nas ciências, deverão ser levados até o limite e forçados a elevar a parte luminosa da sua alma ao Ser que ilumina todas as coisas. Então, quando tiverem vislumbrado o bem em si mesmo, usá-lo-ão como um modelo para organizar a cidade, os particulares e a sua própria pessoa, pelo resto da sua vida. Passarão a maior parte do seu tempo estudando a filosofia e, quando chegar sua vez, suportarão trabalhar nas tarefas de administração e governo, por amor à cidade, pois que verão nisso um dever indispensável. Assim, depois de terem formado sem cessar homens que lhes sejam semelhantes, para lhes deixar a guarda da cidade, irão habitar as ilhas dos bem-aventurados.

Glauco – São mesmo belíssimos, Sócrates, os governantes que moldaste como um escultor!

(Platão. *A República*, 2000. Adaptado.)**TEXTO 2**

Origina-se aí a questão a ser discutida: se é preferível ao príncipe ser amado ou temido. Responder-se-á que se preferiria uma e outra coisa; porém, como é difícil unir, a um só tempo, as qualidades que promovem aqueles resultados, é muito mais seguro ser temido do que amado, quando se veja obrigado a falhar numa das duas. Os homens costumam ser ingratos, volúveis, covardes e ambiciosos de dinheiro; enquanto lhes proporcionas benefícios, todos estão contigo. Todavia, quando a necessidade se aproxima, voltam-se para outra parte. Os homens relutam menos em ofender aos que se fazem amar do que aos que se fazem temer, pois o amor se mantém por um vínculo de obrigação, o qual, mercê da perfídia humana, rompe-se sempre que for conveniente, enquanto o medo que se incute é alimentado pelo temor do castigo, sentimento que nunca se abandona.

(Maquiavel. *O Príncipe*, 2000. Adaptado.)

Considerando os conceitos filosóficos de "idealismo", "metafísica" e "ética", explique as diferenças entre as concepções de política formuladas por Platão e por Maquiavel.

GABARITO:**LIVRO ÚNICO – Questões Dissertativas****FILOSOFIA – Frente Único – Capítulo 5****2011**

3. De acordo com o filósofo alemão Karl Jaspers, a Filosofia busca a verdade, contudo, esse movimento de busca é constante e infinito. Dessa maneira, um filósofo não pode afirmar que possui o conteúdo estático da verdade, justamente pela Filosofia se caracterizar pela busca e não pela defesa de um conteúdo dado. O posicionamento filosófico, portanto, irá entrar em choque com a religião, pois essa última trabalha sob uma perspectiva de verdade revelada, pronta e inquestionável. Um movimento filosófico moderno que teve embates com a religião foi o Iluminismo, que colocava a razão como fundamento da compreensão da realidade, enquanto as instituições religiosas insistiam nas imposições de determinados dogmas da fé.

2013

2. Na teoria platônica, essencialmente idealista e racionalista, o verdadeiro conhecimento não é passível de ser apreendido pelos sentidos humanos. Para ele, a verdade reside em um mundo ideal e imaterial, no qual há um número limitado de formas eternas que nunca mudam. Tal mundo só poderia ser compreendido pelo uso pleno da razão, principalmente em sua formalidade matemática. Um exemplo claro disso são os chamados “sólidos de Platão”.

Por outro lado, toda a realidade percebida pelo uso dos sentidos seria parcial. Os sentidos criariam um conhecimento parcial por um único motivo: toda matéria é perecível, se transforma, é mutável. Com isso, aquilo que imediatamente os sentidos conhecem, em um momento ulterior, já se alterou, deixando de ser aquilo que foi conhecido anteriormente.

Resumindo as duas afirmações anteriores e aplicando a alegoria da caverna e do cinema, os sentidos nos levam a um conhecimento **aparentemente** verdadeiro, que nos afasta do conhecimento **essencialmente** verdadeiro. No caso do cinema e da caverna, as imagens e o som projetados são tomados como verdadeiros, quando, na verdade, não o são.

Portanto, o verdadeiro conhecimento é a **essência** eterna, imutável e que sempre é (a ideia de circunferência é sempre a mesma, única e comum para todos, provável racionalmente a partir de um modelo matemático). Por outro lado, o conhecimento da **aparência** é parcial, pois conhece apenas o mutável e finito, ou seja, conhece algo que **está** em constante transformação.

2016

3. Platão e Maquiavel representam dois paradigmas opostos no que se refere à ética e à política. Enquanto Platão crê em uma ética absoluta, calcada em princípios universais e capaz de reger a política, Maquiavel vê a ética política como algo dinâmico, relativa às necessidades imperantes no momento. Por um lado, Platão crê na possibilidade de uma República perfeitamente harmônica e pacífica, dividida entre trabalhadores, militares e filósofos. Os filósofos, através do método dialético, conheceriam as “formas ideais” do bem e do mal e, nesse sentido, governariam de acordo com esses conhecimentos. Por outro lado, Maquiavel tem uma concepção duramente realista e dinâmica da política, a qual prevê a necessidade do governante, para manter o Estado, ser “mau quando necessário”.

LIVRO ÚNICO – Questões Dissertativas

FILOSOFIA – Frente Único – Capítulo 6

- 6 Unesp 2017** Sendo, pois, de duas espécies a virtude, intelectual e moral, a primeira gera-se e cresce graças ao ensino – por isso requer experiência e tempo –, enquanto a virtude moral é adquirida em resultado do hábito. Não é, pois, por natureza, que as virtudes se geram em nós. Adquirimo-las pelo exercício, como também sucede com as artes. As coisas que temos de aprender antes de poder fazê-las, aprendemo-las fazendo; por exemplo, os homens tomam-se arquitetos construindo e tocadores de lira tocando esse instrumento. Da mesma forma, tornamo-nos justos praticando atos justos, e assim com a temperança, a bravura etc.

Aristóteles. Ética a Nicômaco, 1991. (Adapt.)

Responda como a concepção de Aristóteles sobre a origem das virtudes se diferencia de uma concepção inatista, para a qual as virtudes seriam anteriores à experiência pessoal. Explique a importância dessa concepção aristotélica no campo da educação.

- 5 Unesp 2018** *Se um estranho chegasse de súbito a este mundo, eu poderia exemplificar seus males mostrando-lhe um hospital cheio de doentes, uma prisão apinhada de malfeitores e endividados, um campo de batalha salpicado de carcaças, uma frota naufragando no oceano, uma nação desfalecendo sob a tirania, fome ou pestilência. Se eu lhe mostrasse uma casa ou um palácio onde não houvesse um único aposento confortável ou aprazível, onde a organização do edifício fosse causa de ruído, confusão, fadiga, obscuridade, e calor e frio extremados, ele com certeza culparia o projeto do edifício. Ao constatar quaisquer inconveniências ou defeitos na construção, ele invariavelmente culparia o arquiteto, sem entrar em maiores considerações.*

(David Hume. Diálogos sobre a religião natural, 1992. Adaptado.)

- Explicita o tema filosófico abordado no texto e sua relação com a criação do mundo.
- Explique como os argumentos do filósofo evidenciam um ponto de vista empirista (fundamentado na experiência) e cético (baseado na dúvida), em contraste com uma concepção metafísica sobre o tema.

- 6 Unesp 2018** *Dogmatismo vem da palavra grega dogma, que significa: uma opinião estabelecida por decreto e ensinada como uma doutrina, sem contestação. O dogmatismo é uma atitude autoritária e submissa. Autoritária porque não admite dúvida, contestação e crítica. Submissa porque se curva a opiniões estabelecidas. A ciência distingue-se do senso comum porque este é uma opinião baseada em hábitos, preconceitos, tradições cristalizadas, enquanto a ciência baseia-se em pesquisas, investigações metódicas e sistemáticas e na exigência de que as teorias sejam internamente coerentes e digam a verdade sobre a realidade.*

(Marilena Chauí. Convite à filosofia, 1994. Adaptado.)

- Cite duas implicações políticas do dogmatismo.
- Do ponto de vista da objetividade, explique por que o conhecimento científico é superior ao senso comum.

GABARITO:**LIVRO ÚNICO – Questões Dissertativas****FILOSOFIA – Frente Único – Capítulo 6****2017**

6. Contestador do inatismo de Platão, Aristóteles rejeita a teoria do seu mestre, que reconhece, no universo metafísico, a origem de todo o conhecimento e a verdade universal. Para o pensador de Estagira, todo conhecimento, assim como a virtude, é adquirido, e não inato. Sendo assim, a prática da virtude, manifestação de excelência moral, seria, antes de tudo, uma disposição de caráter. Para o exercício da virtude, seria necessário conhecer, julgar, ponderar, discernir, calcular e deliberar. Dessa forma, a educação é fundamental para que o homem viva em sociedade e seja feliz ao transformar potência em ato. Porém, para Aristóteles, a imitação é o elemento fundador da vida social e, mais especificamente, do ensino. As coisas que temos de aprender antes de fazer são aprendidas na prática.

2018

5. a) O tema abordado no excerto de David Hume é o da causalidade, ou seja, compreender os eventos (os males do mundo) a partir das suas causas. Hume coloca em xeque a concepção metafísica de Platão e Descartes, que entende a criação do mundo com uma origem transcendente.
- b) O pensamento empirista entende que a mente humana é vazia quando vem ao mundo e passa a ser preenchida a partir das experiências. O estranho que chega de súbito a este mundo não tem quaisquer experiências anteriores para poder conhecer a causa dos problemas da casa e, por isso, confere a culpa ao arquiteto que organizou o edifício. Hume apresenta uma teoria crítica e cética com relação à causalidade, mostrando que os eventos de causa e efeito não têm necessariamente uma relação intrínseca, sendo apenas um hábito humano. Dessa forma, Hume entra em contraste com a metafísica clássica, por exemplo, que entende a criação do mundo e das coisas a partir de um criador divino e inteligente.
6. a) É possível apresentar muitas implicações políticas do dogmatismo, entre elas estão: transformação de uma consciência do ser livre para uma consciência ideológica, presa a dogmas; limitação do debate e a consequente imposição de uma verdade; desigualdade gerada a partir daqueles que aceitam e dos que não aceitam os dogmas; um Estado autoritário que submete uma ideologia a sua população, sem condições de questionamentos.
- b) A partir do texto pode-se perceber que o senso comum é “uma opinião baseada em hábitos, preconceitos e tradições cristalizadas”, ou seja, é resultado de uma percepção rasa e positiva do fenômeno e não apresenta caráter de contestação. Já a ciência é considerada superior por buscar essa objetividade se distanciando de uma produção de opinião subjetiva. A intenção de um cientista é se aproximar e entender cada vez mais a realidade e, para tanto, exige um método sistemático de investigação para que haja coerência em sua produção.

LIVRO ÚNICO – Questões Dissertativas**FILOSOFIA – Frente Único – Capítulo 7****4 Unesp 2013****TEXTO 1**

Para santo Tomás de Aquino, o poder político, por ser uma instituição divina, além dos fins temporais que justificam a ação política, visa outros fins superiores, de natureza espiritual. O Estado deve dar condições para a realização eterna e sobrenatural do homem. Ao discutir a relação Estado-Igreja, admite a supremacia desta sobre aquele. Considera a Monarquia a melhor forma de governo, por ser o governo de um só, escolhido pela sua virtude, desde que seja bloqueado o caminho da tirania.

TEXTO 2

Maquiavel rejeita a política normativa dos gregos, a qual, ao explicar “como o homem deve agir”, cria sistemas utópicos. A nova política, ao contrário, deve procurar a verdade efetiva, ou seja, “como o homem age de fato”. O método de Maquiavel estipula a observação dos fatos, o que denota uma tendência comum aos pensadores do Renascimento, preocupados em superar, através da experiência, os esquemas meramente dedutivos da Idade Média. Seus estudos levam à constatação de que os homens sempre agiram pelas formas da corrupção e da violência.

Maria Lúcia Aranha e Maria Helena Martins. *Filosofando*, 1986. (Adapt.)

Explique as diferentes concepções de política expressadas nos dois textos.

- 7 Unicamp 2017** *Onde está aquela tua prudência? Onde está a sagacidade nas coisas que se devem discernir? Onde está a grandeza de alma? Já as pequenas coisas te afligem? (...) Nenhuma destas coisas é insólita, nenhuma inesperada. Ofender-te com estas coisas é tão ridículo quanto te queixares porque caíste em público ou porque te sujaste na lama. (...) O inverno faz vir o frio: é necessário gelar. O tempo traz de novo o calor: é necessário arder. A intempérie do céu provoca a saúde: é necessário adoecer. Uma fera em algum lugar se aproximará de nós, e um homem mais pernicioso que todas as feras. Algo a água, algo o fogo nos retirará. Esta condição das coisas não podemos mudar. Mas isto podemos: adotar um espírito elevado e digno do homem nobre para que corajosamente suportemos as coisas fortuitas e nos harmonizemos com a Natureza.*

Sêneca, Carta de Sêneca a Lucílio, CML. *Prometeus*, Macetó, ano 1 – nº1, p.121, jan.–jun. 2008. Disponível em: <www.academia.edu/4204064>. Acessado em: 19 dez. 2016.

A partir da leitura do texto escrito pelo filósofo Sêneca,

- a) identifique e explique um princípio do estoicismo latino;
- b) cite dois legados culturais do mundo romano, além da filosofia, para a tradição ocidental.

TEXTO I

Todo ser humano tem um direito legítimo ao respeito de seus semelhantes e está, por sua vez, obrigado a respeitar todos os demais. A humanidade em si mesma é uma dignidade, pois um ser humano não pode ser usado meramente como um meio (instrumento) por qualquer ser humano.

(Immanuel Kant. *A metafísica dos costumes*, 2010. Adaptado.)

TEXTO II

Ao se assenhorar de um Estado, aquele que o conquista deve definir as más ações a executar e fazê-lo de uma só vez, a fim de não ter de as renovar a cada dia. Deve-se fazer as injúrias todas de um só golpe. Quanto aos benefícios, devem ser concedidos aos poucos, de sorte que sejam mais bem saboreados.

(Nicolaus Maquiavel. *O príncipe*, 2000. Adaptado.)

- Considerando o texto I, explique por que a ética de Kant apresenta um alcance universalista. Justifique sua compatibilidade com o Iluminismo filosófico.
- Considerando o texto II, explique a posição assumida por Maquiavel em relação à manipulação política. Justifique a incompatibilidade entre a ética de Kant e os procedimentos recomendados por Maquiavel para a manutenção do poder político.

GABARITO:**LIVRO ÚNICO – Questões Dissertativas****FILOSOFIA – Frente Único – Capítulo 7****2013**

- Os dois textos apresentam duas concepções diferentes sobre a política. Na primeira concepção, Tomás de Aquino, autor europeu do século XIII, adota uma visão teocêntrica da existência humana, determinando toda e qualquer ação do homem sob a perspectiva dos absolutos impostos pela religião. Dessa forma, a política não poderia ser medida apenas por uma perspectiva utilitarista ou de resultados considerados "mundanos". Em primeira e última instância, sua função seria colocar em prática os princípios religiosos inquestionáveis (dogmáticos) presentes na Sagrada Escritura. Para Maquiavel, autor renascentista dos períodos conhecidos como *quatrocento* e *cinquecento*, a concepção a ser adotada é a antropocêntrica, ou seja, o homem como o agente produtor de conhecimento. Em sua teoria política, expressa de forma condensada em sua mais famosa obra, *O Príncipe*, Maquiavel ressalta a necessidade do bom príncipe ser capaz de chegar ao poder e permanecer no poder. Para tanto, o príncipe deveria atentar para dois aspectos: o que é necessário ser feito (virtú) e quando executar tais atos (fortuna). Dessa forma, o bom governante deve estar apto para fazer o que for necessário em relação ao contexto que se apresenta na realidade objetiva, deixando de lado concepções absolutas e prévias sobre o que deveria ser feito.

Tal concepção se pauta na máxima "Para cada fim, há um meio adequado", ou seja, para cada contexto, há um conjunto de ações a ser adotado que não pode ser definido previamente. Contudo, muitos interpretaram equivocadamente a teoria maquiaveliana, criando uma leitura maquiavélica, pautada em uma frase que nunca foi escrita, dita ou cogitada pelo pensador florentino: "Os fins justificam os meios". Tal afirmação é incoerente com a teoria maquiaveliana por desconsiderar o elemento do contexto como fundamental na tomada de decisão por parte do governante. O bom príncipe não faz o que quer, ele faz o que é necessário. Isso fica claro no final do texto exposto na questão, quando a autora aponta que Maquiavel criticava as concepções antigas de política por constatar que a partir desses modelos os homens "(...) sempre agiram pelas formas da corrupção e da violência".

2017

- A Escola Estoica foi fundada em Atenas, em 300 a.C., por Zenão de Cítio (344-262), e desenvolvida por Cleantes (330-232 a.C.) e Crisipo (280-206 a.C.). Em Roma, os principais representantes do estoicismo foram Sêneca (4 a.C.-65 d.C.), Epicteto (60-138 d.C.) e o imperador Marco Aurélio (121-180). O termo "estoicismo" deriva de *stoa poikilé*, "pórtico pintado", local em Atenas onde os membros da escola se reuniam.

Em sua resposta, o candidato deveria apontar, como está claro no texto, que a noção de necessidade ou destino (*heimarmenê*) é muito forte no estoicismo: o homem deve resignar-se e aceitar os acontecimentos predeterminados. Isso não se traduz pela inação ou fatalismo passivo; é preciso agir de acordo com os preceitos éticos e fazer o que julgarmos devido, mas também aceitar as consequências de nossa ação e o curso inevitável dos acontecimentos. Segundo um exemplo famoso, se vejo alguém se afogando, devo salvá-lo, mas, se não o conseguir, não devo desesperar-me, pois era inevitável. É legítimo, portanto, um amor ao destino (*amor fati*). Assim, os estoicos acreditam que, para manter nossa ataraxia (paz de espírito), devemos nos preocupar apenas com o que podemos modificar (nossos pensamentos, ações, sentimentos). O que não está ao nosso alcance, ou seja, o que não conseguimos modificar (morte, velhice, catástrofes naturais, a opinião dos outros), não deve ser alvo de nossas preocupações. O sábio, em vez de buscar mudar a ordem do mundo, precisa saber mudar seus desejos, para, assim, viver em harmonia com a natureza. Como disse Epicteto, em forte diálogo com a filosofia oriental, "um homem não é afetado pelos acontecimentos do universo, mas pela visão que deles possui".

- São possíveis, nessa alternativa, várias respostas. Roma tem um importante papel na construção da cultura do homem moderno, expressa, por exemplo, na complexidade Direito Romano, na riqueza do latim e na invenção do conceito de República. Termos como "plebiscito", "comício", "proletário" e "sufrágio" vêm do período romano. Vale lembrar que o português é conhecido como "a última flor do Lácio", ou seja, a última língua derivada do latim, a língua do Lácio, onde estava Roma. O aluno poderia destacar, ainda, a importância do cristianismo, o qual, não obstante oriundo da periferia do Império Romano, acabou como religião oficial de Estado.

2018

11. a) A ética kantiana apresenta um caráter universalista, uma vez que o autor a expõe como sendo tributária de um dever puramente racional de agir de acordo com os preceitos formais do imperativo categórico, ou seja, de agir de forma a tornar sua ação passível de universalização, tratando os outros seres humanos sempre como um fim, e não como meio. Pensando sob o prisma da corrente iluminista, pode-se dizer que a ética kantiana se caracteriza por ser universal, visto que está ancorada no conceito de razão, uma faculdade que existe em todo e qualquer ser humano e nos define como seres distintos dos outros.
- b) Maquiavel acredita que a manipulação política deve servir à manutenção do príncipe no poder, e isso se fará de forma mais acertada caso ele decida fazer o mal todo de uma só vez e, por outro lado, conceder os benefícios pouco a pouco, de forma que a memória dos benefícios seja mais viva para a população do que aquela do mal causado, legitimando, assim, o poder do governante. A ética kantiana se afigura como sendo incompatível com os procedimentos arrolados por Maquiavel, visto que Kant trabalha a ética de forma a nunca usar os outros seres humanos como meios, mas sempre como fins em si mesmos. Por sua vez, Maquiavel faz exatamente o contrário: sua sugestão é de instrumentalizar os outros seres humanos para que se atinja o objetivo da manutenção do poder político. Portanto, de um lado, há uma ética de princípios rígidos e imutáveis e, de outro, um modelo de conduta que se preocupa com a obtenção de um objetivo determinado, ainda que, para isso, seja necessário adotar princípios maleáveis e condutas que possam violar a dignidade dos seres humanos.

LIVRO ÚNICO – Questões Dissertativas

FILOSOFIA – Frente Único – Capítulo 8

- 5 Unesp 2012 Leia os textos.

Texto 1

Segundo Descartes, a realidade é dividida em duas vertentes claramente distintas e irreduzíveis uma à outra: a res cogitans (substância pensante) no que se refere ao mundo espiritual, e a res extensa (substância material) no que concerne ao mundo material. Não existem realidades intermediárias. A força dessa proposição é devastadora, sobretudo em relação às concepções de matriz animista, segundo as quais tudo era permeado de espírito e vida e com as quais eram explicadas as conexões entre os fenômenos e sua natureza mais recôndita. Não há graus intermediários entre a res cogitans e a res extensa. A exemplo do mundo físico em geral, tanto o corpo humano como o reino animal devem encontrar explicação suficiente no mundo da mecânica, fora e contra qualquer doutrina mágico-ocultista.

Giovanni Reale e Dario Antiseri. *História da filosofia*, 1990. (Adapt.)

Texto 2

Se você, do nada, começar a sentir enjoo, mal-estar, queda de pressão, sensação de desmaio ou dores pelo corpo, pode ter se conectado a energias ruins. Caso decida procurar um médico, ele possivelmente terá dificuldade para achar a origem do mal e pode até fazer um diagnóstico errado. Nessa hora, você pode rezar e pedir ajuda espiritual. Se não conseguir, procure um centro espírita e faça a sua renovação energética. Pode ser que encontre dificuldades para chegar lá, pois, no primeiro momento, seu mal-estar poderá até se intensificar. No entanto, se ficar firme e persistir, tudo desaparecerá como em um passe de mágica e você voltará ao normal.

Ziblia Gasparetto. <<http://mdemulher.abril.com.br>> (Adapt.)

A recomendação apresentada por Ziblia Gasparetto sobre a cura espiritual é compatível com as concepções cartesianas descritas no primeiro texto? Explique a compatibilidade ou a incompatibilidade entre ambas as concepções, tendo em vista o mecanicismo cartesiano e a diferença entre substância espiritual e substância material.

- 12 Unesp 2017 *Quase sem exceção, os filósofos colocaram a essência da mente no pensamento e na consciência; o homem era o animal consciente, o "animal racional". Porém, segundo Schopenhauer, filósofo alemão do século XIX, sob o intelecto consciente está a "vontade inconsciente", uma força vital persistente, uma vontade de desejo imperioso. Às vezes, pode parecer que o intelecto dirija à vontade, mas só como um guia conduz o seu mestre. Nós não queremos uma coisa porque encontramos motivos para ela, encontramos motivos para ela porque a queremos; chegamos até a elaborar filosofias e teologias para disfarçar nossos desejos.*

Will Durant. *A história da filosofia*, 1996. (Adapt.)

Explique a importância da concepção do homem como "animal racional" para a filosofia. Como o conceito de "vontade inconsciente", proposto por Schopenhauer, compromete a confiança filosófica na razão?

GABARITO:

LIVRO ÚNICO – Questões Dissertativas

FILOSOFIA – Frente Único – Capítulo 8

2012

5. Não, as duas visões são completamente incompatíveis. Descartes afirma que há uma separação total entre as duas substâncias, pensante e material, sendo que uma não interfere na outra e, portanto, não existem estágios intermediários. O segundo texto, ao abordar uma cura espiritual, explicita justamente uma correlação entre as duas esferas, o que está em completo desacordo com a teoria cartesiana mecanicista.

8 Unesp 2013 *Ninguém pode deixar de reconhecer a influência da teoria do bom selvagem na consciência contemporânea. Ela é vista no presente respeito por tudo o que é natural (alimentos naturais, remédios naturais, parto natural) e na desconfiança diante do que é feito pelo homem, no desuso dos estilos autoritários de criação de filhos e na concepção dos problemas sociais como defeitos reparáveis em nossas instituições, e não como tragédias inerentes à condição humana.*

Steven Pinker. *Título rosa: a negação contemporânea da natureza humana*, 2004. (Adapt.)

Explique a origem e o conteúdo da "teoria do bom selvagem" na história da Filosofia e comente sua implicação na análise dos problemas sociais.

7 Unesp 2014

Veja também em:

Filosofia • Livro Único • Frente Única • Capítulo 1

TEXTO 1

Um dos elementos centrais do pensamento mítico e de sua forma de explicar a realidade é o apelo ao sobrenatural, ao mistério, ao sagrado, à magia. As causas dos fenômenos naturais, aquilo que acontece aos homens, tudo é governado por uma realidade exterior ao mundo humano e natural, a qual só os sacerdotes, os magos, os iniciados são capazes de interpretar. Os sacerdotes, os rituais religiosos, os oráculos servem como intermediários, pontes entre o mundo humano e o mundo divino. Os cultos e os sacrifícios religiosos encontrados nessas sociedades são, assim, formas de se agradecer esses favores ou de se aplacar a ira dos deuses.

(Danilo Marcondes. *Iniciação à história da filosofia*, 2001. Adaptado.)

TEXTO 2

Ao longo da história, a corrente filosófica do Empirismo foi associada às seguintes características: 1. Negação de qualquer conhecimento ou princípio inato, que deva ser necessariamente reconhecido como válido, sem nenhuma confirmação ou verificação. 2. Negação do 'suprasensível', entendido como qualquer realidade não passível de verificação e aferição de qualquer tipo. 3. Ênfase na importância da realidade atual ou imediatamente presente aos órgãos de verificação e comprovação, ou seja, no fato: essa ênfase é consequência do recurso à evidência sensível.

(Nicola Abbagnano. *Dicionário de filosofia*, 2007. Adaptado.)

Com base nos textos apresentados, comente a oposição entre o pensamento mítico e a corrente filosófica do empirismo.

6 Unesp 2015

TEXTO 1

Karl Popper se diferenciou ao introduzir na ciência a ideia de "falsificabilidade". Ele disse o seguinte: "O que prova que uma teoria é científica é o fato de ela ser falível e aceitar ser refutada". Para ele, nenhuma teoria científica pode ser provada para sempre ou resistir para sempre à falseabilidade. Ele desenvolveu um tipo de teoria de seleção das teorias científicas, digamos, análoga à teoria darwiniana da seleção: existem teorias que subsistem, mas, posteriormente, são substituídas por outras que resistem melhor à falseabilidade.

(Edgar Morin. *Ciência com consciência*, 1996. Adaptado.)

TEXTO 2

O paralelismo entre macrocosmos e microcosmos, a simpatia cósmica e a concepção do universo como um ser vivo são os princípios fundamentais do pensamento hermético, lançado por Marcílio Ficino com a tradução do Corpus Hermeticum. Com base no pensamento hermético, não há qualquer dúvida sobre a influência dos acontecimentos celestes sobre os eventos humanos e terrestres. Desse modo, a magia é a ciência da intervenção sobre as coisas, os homens e os acontecimentos, a fim de dominar, dirigir e transformar a realidade segundo a nossa vontade.

(Giovanni Reale. *História da filosofia*, vol. 2, 1990.)

Baseando-se no conceito filosófico de empirismo, descreva o significado do emprego da palavra "ciência" nos dois textos. Explique também o diferente emprego do termo "ciência" em cada um dos textos.

8 Unesp 2016

TEXTO 1

– Pode-se deduzir, da influência dos órgãos, uma relação entre o desenvolvimento dos órgãos cerebrais e o desenvolvimento das capacidades morais e intelectuais?

– Não confundais o efeito com a causa. O Espírito tem sempre as capacidades que lhe são próprias; ora, não são os órgãos que produzem as capacidades, mas as capacidades que conduzem ao desenvolvimento dos órgãos.

O Espírito, se encarnando, traz certas predisposições, admitindo-se, para cada uma, um órgão correspondente no cérebro, o desenvolvimento desses órgãos será um efeito e não uma causa. Se as capacidades se originassem nesses órgãos, o homem seria uma máquina sem livre-arbítrio e sem responsabilidade dos seus atos. Seria preciso admitir que os maiores gênios, sábios, poetas, artistas, não são gênios senão porque o acaso lhes deu órgãos especiais.

(Allan Kardec. *O livro dos espíritos* [texto originalmente publicado em 1848], 2011. Adaptado.)

TEXTO 2

Lobo temporal é o nome da região do córtex cerebral onde são processados os sinais sonoros. "Deduzo que a habilidade de produzir música também deve estar lá", afirma o neurologista alemão Helmut Steinmetz, um dos pesquisadores da Universidade Henrich Heine, de Düsseldorf, Alemanha, responsáveis pela descoberta de que os músicos têm o lobo temporal esquerdo maior que o dos outros indivíduos. Steinmetz e seu parceiro Gottfried Schlaug compararam, em exames de ressonância magnética, o cérebro de trinta músicos com os de outros trinta indivíduos. Em todos, o lobo temporal esquerdo é um pouco maior que o direito, mas essa diferença chega a ser duas vezes maior entre os músicos.

(Nelson Jobim. "Um dom de gênio". *Superinteressante*, maio de 2000.)

Considerando o conceito filosófico de "inatismo", explique as diferenças entre os dois textos, no que se refere à origem das capacidades mentais.

TEXTO 1

Entre os que se consideram a parte civilizada da Humanidade, que fizeram e multiplicaram leis positivas para a determinação da propriedade, ainda vigora esta lei original da natureza e, em virtude dessa lei, o peixe que alguém apanha no oceano torna-se propriedade daquele que teve o trabalho de apanhá-lo, pelo esforço que o retira daquele estado comum em que natureza o deixou. Deus, ao dar o mundo em comum a todos os homens, ordenou-lhes também que trabalhassem. Aquele que, em obediência a esta ordem de Deus, dominou, lavrou e semeou parte da terra, anexou-lhe por esse meio algo que lhe pertencia, a que nenhum outro tinha direito.

Locke. *Ensaio acerca do entendimento humano*, 1991. (Adapt.).

TEXTO 2

Ora, nada é mais meigo do que o homem em seu estado primitivo, quando, colocado pela natureza a igual distância da estupidez dos brutos e das luzes funestas do homem civil, é impedido pela piedade natural de fazer mal a alguém. Mas, desde o instante em que se percebeu ser útil a um só contar com provisões para dois, desapareceu a igualdade, introduziu-se a propriedade, o trabalho tornou-se necessário e as vastas florestas transformaram-se em campos que se impôs regar com o suor dos homens e nos quais logo se viu a escravidão e a miséria germinarem e crescerem com as colheitas.

Rousseau. *Discurso sobre a origem e os fundamentos da desigualdade entre os homens*, 1991. (Adapt.).

Qual a diferença entre os dois textos no tocante à origem do direito à propriedade? A partir dos textos, explique como os autores influenciaram o desenvolvimento do pensamento liberal e do pensamento socialista.

GABARITO:

LIVRO ÚNICO – Questões Dissertativas

FILOSOFIA – Frente Único – Capítulo 9

2013

8. Tradicionalmente, a teoria do "bom selvagem" é atribuída ao filósofo iluminista Jean-Jacques Rousseau. O autor das obras *Do Contrato Social* e "Discurso sobre a origem da desigualdade entre os homens" retomou, na segunda metade do século XVIII, uma tipologia sobre os problemas filosóficos típica do pensamento da Grécia Antiga: o termo "natural" se refere a tudo aquilo que não depende da interferência direta do homem para a sua existência (*physys*); já o termo "social" se refere a tudo que existe a partir da ação consciente dos homens (*nomos*).

Partindo-se dessa definição, o pensamento de Rousseau define o homem como sendo um ser que se forma em sociedade. A sociedade, por sua vez, não é algo natural, mas sim uma criação consciente dos homens, acordada entre eles a partir de um contrato social. Esse contrato social passa a estipular quais as leis sociais que agem sobre todos aqueles que vivem em sociedade. Dessa forma, ao nascer em uma sociedade, os homens seriam moldados pela mesma. No caso de uma sociedade formada por leis "boas", os homens tenderiam a desenvolver ações "boas"; caso a sociedade fosse pautada em leis corruptas e egoístas, os homens tenderiam a ser "maus".

Nesse ponto, Rousseau utiliza a metáfora do "bom selvagem". Apesar de ser uma metáfora, muitos comentadores da obra do filósofo francês interpretaram o "bom selvagem" como um conceito. Contudo, Rousseau não afirma que o homem é necessariamente bom por natureza. Sua afirmação é sobre as potencialidades humanas. Como um autor humanista, Rousseau jamais poderia afirmar categoricamente que a ação humana estivesse submetida a uma pré-condição natural determinante. O autor defende que o homem é "potencialmente bom" e "potencialmente ruim", sendo a sociedade, criada pelos próprios homens, um fator que estimula essas potencialidades. Para exemplificar, o autor faz uma referência a muitas comunidades consideradas pelos europeus como "selvagens". Em tais comunidades, Rousseau aponta a ausência de instituição da propriedade privada, considerada por autores como John Locke um direito natural. Ao contrário, Rousseau identifica o direito à propriedade privada como uma criação social responsável pela origem da desigualdade social e que, portanto, levaria os homens ao inevitável conflito social pela sua posse. Dessa forma, ironicamente, apesar de civilizados, os europeus seriam "maus" quando comparados aos "selvagens", já que estes últimos, ao não possuírem em suas sociedades a instituição da propriedade privada, não sofreriam o conflito causado por ela. Dessa forma, apesar de selvagens, eles seriam bons.

É fundamental ressaltar que Rousseau aponta como solução para esse defeito de sua sociedade a fundação de um novo contrato social pautado em uma soberania ascendente (o poder político sempre emana do povo, sendo o legislativo composto de uma participação direta dos cidadãos com poderes diretos sobre o executivo), em uma educação universal (ou seja, igualmente acessível por todos, deixando de ser tratada como uma propriedade privada) e no fim da propriedade privada.

Por fim, vale ressaltar que hoje muitos confundem a teoria do bom selvagem de Rousseau com as interpretações feitas por outros autores, definindo o homem como "bom por natureza", esquecendo-se da teoria das potencialidades humanas.

2014

7. No texto 1 - o pensamento mítico explica o mundo real a partir de elementos mágicos, é a existência de uma realidade exterior para além do natural. Haveria, segundo esse pensamento, uma separação entre os fenômenos e as causas, essas de origem externa e transcendente, e uma separação entre o ente e o ser.

No texto 2 - O empirismo se opõe completamente a essa visão ao negar que exista qualquer realidade que não possa ser verificada. Propõe a construção do conhecimento a partir da observação da própria realidade concreta, valorizando princípios indutivos como verificação, comprovação e experimentação de fatos e hipóteses.

2015

6. Em contrapartida ao racionalismo cartesiano, o empirismo, gestado no seio da Revolução Científica do século XVII, foi uma das principais correntes filosóficas do pensamento moderno. O empirismo (*empiria*, diga-se de passagem, significa experiência) representa uma tradição filosófica que, tomando como lema a frase aristotélica “nada está no intelecto que não tenha passado antes pelos sentidos”, acredita que todo conhecimento resultaria de percepções sensíveis, desenvolvendo-se a partir desses dados. O empirismo vê a experiência como guia e critério de validade na construção das teorias e conhecimentos científicos, ou seja, todo conhecimento resultaria de percepções sensíveis, desenvolvendo-se a partir desses dados.

Por um lado, o texto de Edgar Morin, nesse sentido, está em conformidade com os princípios da Revolução Científica (apesar de aprofundá-lo), posto que, a partir do conceito de “fabilismo”, de Popper, ele pensa a ciência a partir do que pode ser “provado”; em outras palavras, na visão apresentada pelo texto, uma teoria científica subsiste enquanto puder ser provada. Não admite-se na ciência, dessa forma, verdades absolutas, dogmas ou suspensão de debates. Tudo deve ser provado e é passível de contestação.

Por outro lado, o pensamento de Marcílio Ficino, abordado no texto de Giovanni Reale, pensa a ciência de maneira absolutamente diferente. Se para a tradição empirista, a verdade científica subordina-se à veracidade dos fatos, a visão de Marcílio Ficino enxerga a realidade como passível de transformação segundo a nossa vontade. Se a ciência, para o texto anterior, associa-se à prova e à descoberta de uma realidade pré-existente, para esse texto, a ciência é vista como o conhecimento da interferência celeste nos eventos terrestres, que confere ao possuidor um determinado poder (“mágico”) e sobre o qual não há dúvida.

2016

8. Por um lado, na visão exposta em *O livro dos espíritos*, de Allan Kardec, os dons e as capacidades do ser humano são tidos como “inatos”, isto é, anteriores à experiência e mesmo aos órgãos, cujas potencialidades só se desenvolvem por causa do espírito que os habita.

Por outro lado, no texto de Nelson Jobim, há um vínculo estreito, indissociável, entre as potencialidades, os talentos e os dons humanos e seus órgãos. Aqui, portanto, expressa-se uma concepção fortemente fisiológica das potencialidades humanas.

2017

10. O século XVII foi, de fato, um divisor de águas na história do Ocidente e do pensamento ocidental, entre tantas outras descobertas no século, que foi palco do chamado Renascimento científico, no qual estiveram as observações de Galileu, as teorias de Newton e o nascimento do contratualismo, com Hobbes, em 1651, ano de publicação do *Leviatã*.

Os contratualistas negavam o modelo organicista, até então predominante e que considerava o grumo social e o Estado como anteriores ao indivíduo. A corrente inaugurada com a publicação da obra principal de Hobbes teve alguns grandes expoentes no século XVII e no seguinte. Dentre eles, des-

tacam-se Locke e Rousseau. Um dos assuntos que mais geraram debates entre contratualistas foi a origem e a legitimidade da propriedade privada. Enquanto Locke afirmava que a propriedade é resultado do trabalho e de sua valorização, sendo, desse modo, um direito natural, sagrado, inviolável e inalienável, Rousseau identificava no surgimento da propriedade privada da terra o elemento inaugurador das desigualdades e corrupções humanas. A corrente inaugurada por Locke, até hoje alicerce dos Estados ocidentais, afirmava, ainda, que a propriedade privada deveria ter sua inviolabilidade garantida pelo Estado, assim como a busca da felicidade e o direito à vida e à liberdade. Da mesma forma, o pensamento de Rousseau também ecoou no século seguinte, que testemunhou o surgimento da classe operária e das correntes socialistas. Revolucionários e intelectuais, como Blanc e Marx, centraram fogo contra a propriedade privada da terra e a busca por uma sociedade mais igualitária.

LIVRO ÚNICO – Questões Dissertativas

FILOSOFIA – Frente Único – Capítulo 10

- 10 Unesp 2011 *O Iluminismo é a saída do homem de um estado de menoridade que deve ser imputado a ele próprio. Menoridade é a incapacidade de servir-se do próprio intelecto sem a guia de outro. Imputável a si próprios é esta menoridade se a causa dela não depende de um defeito da inteligência, mas da falta de decisão e da coragem de servir-se do próprio intelecto sem ser guiado por outro. Sapere aude! Tem a coragem de servires de tua própria inteligência!*

(Immanuel Kant, 1784.)

Esse texto do filósofo Kant é considerado uma das mais sintéticas e adequadas definições acerca do Iluminismo. Justifique essa importância comentando o significado do termo “menoridade”, bem como os fatores sociais que produzem essa condição, no campo da religião e da política.

- 9 Unesp 2013 *Preguiça e covardia são as causas que explicam por que uma grande parte dos seres humanos, mesmo muito após a natureza tê-los declarado livres da orientação alheia, ainda permanecem, com gosto, e por toda a vida, na condição de menoridade. É tão confortável ser menor! Tenho à disposição um livro que entende por mim, um pastor que tem consciência por mim, um médico que prescreve uma dieta etc.: então não preciso me esforçar. A maioria da humanidade vê como muito perigoso, além de bastante difícil, o passo a ser dado rumo à maioridade, uma vez que tutores já tomaram para si de bom grado a sua supervisão. Após terem previamente embrutecido e cuidadosamente protegido seu gado, para que estas pacatas criaturas não ousem dar qualquer passo fora dos trilhos nos quais devem andar, os tutores lhes mostram o perigo que as ameaça caso queiram andar por conta própria. Tal perigo, porém, não é assim tão grande, pois, após algumas quedas, aprenderiam finalmente a andar; basta, entretanto, o perigo de um tombo para intimidá-las e aterrorizá-las por completo para que não façam novas tentativas.*

Immanuel Kant, opuscul Danilo Marcondes. *Textos básicos de ética – de Platão a Foucault*, 2009. (Adapt.).

O texto refere-se à resposta dada pelo filósofo Kant à pergunta sobre “O que é o Iluminismo?”. Explique o significado da oposição por ele estabelecida entre “menoridade” e “autonomia intelectual”.

GABARITO:**LIVRO ÚNICO – Questões Dissertativas****FILOSOFIA – Frente Único – Capítulo 10****2011**

10. Esse texto de Kant é um sintetizador poderoso do Iluminismo, pois o define de uma maneira essencial: o Iluminismo é o período em que o homem ousa compreender e guiar sua vida de acordo com a própria razão. Esse é o significado da autonomia e da maioridade do sujeito. Interessante notar que Kant insiste que certos homens não realizam sua maioridade, não por algum defeito racional, mas simplesmente por uma questão de covardia. Desse modo, o sujeito permanece na menoridade enquanto deixar para outros a decisão de indicar seus valores e guiar sua vida. Os fatores sociais que desejam que o homem permaneça na condição de menoridade são, do ponto de vista político, um Estado que não permite a participação popular nas decisões e, do ponto de vista religioso, as instituições religiosas que impõem valores já prontos e acabados para seus seguidores.

2013

9. Immanuel Kant, típico pensador iluminista, destaca neste trecho a importância da concepção humanista no pensamento europeu da época. Sua defesa da ação humana em detrimento da obediência cega a supostas autoridades é exemplificada pelas metáforas da "menoridade" e da "autonomia intelectual".

A "menoridade" seria a condição humana de subserviência do pensamento, de recusa do homem sobre a sua faculdade fundamental, que o diferencia e o define em relação a todos os demais seres vivos existentes sobre a Terra: a Razão. E, nesse caso, uma Razão com letra maiúscula, já que se trata de uma razão universal, comum a todos os homens e, portanto, a única capaz de produzir um conhecimento ético e universal.

Logo, dentro de uma perspectiva de ruptura com o pensamento dogmático vigente ao longo de praticamente doze séculos na Europa, Kant exalta a necessidade da ação consciente (racional) humana rumo à sua "maioridade" ou "autonomia intelectual", momento no qual todos optariam pela construção de uma consciência própria e racional, abandonando uma consciência predeterminada, tradicional e redutora da consciência humana à obediência.

LIVRO ÚNICO – Questões Dissertativas**FILOSOFIA – Frente Único – Capítulo 12**

- 16 Unesp 2017** Quase sem exceção, os filósofos colocaram a essência da mente no pensamento e na consciência; o homem era o animal consciente, o "animal racional". Porém, segundo Schopenhauer, filósofo alemão do século XIX, sob o intelecto consciente está a "vontade inconsciente", uma força vital persistente, uma vontade de desejo imperioso. Às vezes, pode parecer que o intelecto dirija à vontade, mas só como um guia conduz o seu mestre. Nós não queremos uma coisa porque encontramos motivos para ela, encontramos motivos para ela porque a queremos; chegamos até a elaborar filosofias e teologias para disfarçar nossos desejos.

Will Durant. *A história da filosofia*, 1996. (Adapt.).

Explique a importância da concepção do homem como "animal racional" para a filosofia. Como o conceito de "vontade inconsciente", proposto por Schopenhauer, compromete a confiança filosófica na razão?

GABARITO:**LIVRO ÚNICO – Questões Dissertativas****FILOSOFIA – Frente Único – Capítulo 12****2017**

16. Desde sua gênese, no Mediterrâneo oriental, entre os séculos VI e V a.C., a Filosofia se propôs a buscar explicações racionais que não poderiam ser explicadas pelo universo mítico. A contestação de dogmas religiosos difundidos através de alegorias fantásticas e a proposta questionadora dos primeiros filósofos socráticos trouxeram uma nova luz às questões sobre o cosmos e sobre os humanos. A ideia de que o homem era o único ser dotado de plena consciência e a de que tínhamos algo especial também se manifestaram em religiões socialmente organizadas, como o judaísmo e o cristianismo, que se afirmam como religiões definitivas e difundiram a ideia de um criador que nos fez à sua imagem e semelhança, além de nos ter colocado no centro do universo. A retomada dos valores antropocêntricos e racionalistas possibilitou, a partir do Renascimento, algumas quedas que frustraram os dogmas ocidentais. No século XVII com Galileu, no XIX com Darwin e no mesmo longo século XIX, surgiu uma nova leitura que colocava em questionamento a plena consciência dos humanos. Nomes como Schopenhauer, na Filosofia, e, logo depois, Freud, na Psicanálise, questionaram a possibilidade de um conhecimento racional puro e desinteressado. De repente, além de não estarmos mais no centro do universo e parecermos mais como um primata qualquer do que com uma divindade, também já não éramos mais seres plenamente dotados de razão e consciência. Para o filósofo alemão do século XIX, o intelecto regula as ações e não atua contra a "vontade inconsciente", e sim de acordo com ela. Dessa forma, Schopenhauer afirmou que as justificativas que formulamos a partir de racionalidade são apenas desculpas dadas pela razão para encobrir a vontade inconsciente, pois, quando há ausência da ação intelectual e livre atuação da vontade, passamos para o domínio do delírio e da loucura.

- 13 Unesp 2017** À medida que a ciência se mostrou capaz de compreender a realidade de forma mais rigorosa, tornando possível fazer previsões e transformar o mundo, houve a tendência a desprezar outras abordagens da realidade, como o mito, a religião, o bom senso da vida cotidiana, a vida afetiva, a arte e a filosofia. A confiança total na ciência valoriza apenas a racionalidade científica, como se ela fosse a única forma de resposta às perguntas que o homem se faz e a única capaz de resolver os problemas humanos.

Maria L. de A. Aranha e Maria H.P. Martins. *Temas de filosofia*, 1992.

Com base na ideia de "verdade absoluta", explique a diferença entre mito e ciência. Considerando a expressão "confiança total na ciência", explique como o próprio conhecimento científico pode se transformar em mito.

LIVRO ÚNICO – Questões Dissertativas

SOCIOLOGIA – Frente única – Capítulo 1

17 Unicamp 2017

Veja também em:

Geografia • Livro 3 • Frente 1 • Capítulo 8

Imagem de um antigo palacete na Vila Itooró, em São Paulo-SP, que se tornou um cortiço.



Fonte: <<http://g1.globo.com/Noticias/SaoPaulo/0,MULTI449740-5605,0>>. Acessado em: 23 jun. 2016.

- O que define os cortiços? Em que momento da urbanização brasileira eles surgiram?
- Aponte ao menos dois fatores que explicam a permanência dos cortiços nas grandes cidades brasileiras ainda hoje.

GABARITO:

LIVRO ÚNICO – Questões Dissertativas

SOCIOLOGIA – Frente única – Capítulo 1

2017

17. a) Cortiços são habitações caracterizadas pela precarização de suas instalações, que acompanham a deterioração de áreas geralmente residenciais. Começaram a surgir na metade do século XIX, com a abolição da escravidão e a proclamação da República, e se espalharam no século XX a partir da década de 1950, com o rápido e caótico processo de urbanização em grandes centros como São Paulo e Rio de Janeiro.
- b) Dentre os fatores responsáveis, destacam-se o déficit habitacional nas grandes cidades brasileiras, o que também revela a dificuldade do poder público em assegurar investimentos para a população de baixa renda, juntamente com a especulação imobiliária, que exclui uma grande parcela da população para áreas carentes de infraestrutura elementar.

LIVRO ÚNICO – Questões Dissertativas

SOCIOLOGIA – Frente única – Capítulo 2

14 Unesp 2011 *Três maneiras há de preservar a posse de Estados acostumados a serem governados por leis próprias; primeiro, devastá-los; segundo, morar neles; terceiro, permitir que vivam com suas leis, arrancando um tributo e formando um governo de poucas pessoas, que permaneçam amigas. Sucede que, na verdade, a garantia mais segura da posse é a ruína. Os que se tornam senhores de cidades livres por tradição, e não as destroem, serão destruídos por elas. Essas cidades costumam ter por bandeira, em suas rebeliões, tanto a liberdade quanto suas antigas leis, jamais esquecidas, nem com o passar do tempo, nem por influência dos favores que receberam. Por mais que se faça, e sejam quais forem os cuidados, sem promover desavença e desagregação entre os habitantes, continuarão eles a recordar aqueles princípios e a estes irão recorrer em quaisquer oportunidades e situações.*

(Nicolau Maquiavel. Publicado originalmente em 1513. Adaptado.)

Partindo de uma definição de moralidade como conjunto de regras de conduta humana que se pretendem válidas em termos absolutos, responda se o pensamento de Maquiavel é compatível com a moralidade cristã. Justifique sua resposta, comentando o teor prático ou pragmático do pensamento desse filósofo.

13 Unesp 2012 *"O homem é o lobo do homem" é uma das frases mais repetidas por aqueles que se referem a Hobbes. Essa máxima aparece coroada por uma outra, menos citada, mas igualmente importante: "guerra de todos contra todos". Ambas são fundamentais como síntese do que Hobbes pensa a respeito do estado natural em que vivem os homens. O estado de natureza é o modo de ser que caracterizaria o homem antes de seu ingresso no estado social. O altruísmo não seria, portanto, natural. No estado de natureza o recurso à violência generaliza-se, cada qual elaborando novos meios de destruição do próximo, com o que a vida se torna "solitária, pobre, sórdida, embrutecida e curta, na qual cada um é lobo para o outro, em guerra de todos contra todos". Os homens não vivem em cooperação natural, como fazem as abelhas e as formigas. O acordo entre elas é natural; entre os homens, só pode ser artificial. Nesse sentido, os homens são levados a estabelecer contratos entre si. Para o autor do Leviatã, o contrato é estabelecido unicamente entre os membros do grupo, que, entre si, concordam em renunciar a seu direito a tudo para entregá-lo a um soberano capaz de promover a paz. Não submetido a nenhuma lei, o soberano absoluto é a própria fonte legisladora. A obediência a ele deve ser total.*

João Paulo Monteiro. Os Pensadores, 2000.

Caracterize a diferença entre estado de natureza e vida social, segundo o texto, e explique por que é atribuída a Hobbes a concepção política de um "absolutismo sem teologia".

12 Unesp 2014 Entre a população brasileira, 39% acham que a desigualdade social alimenta a criminalidade, mas 58% acreditam que a maldade das pessoas é a sua principal causa. Esse contraste entre posições liberais e conservadoras é uma marca da sociedade brasileira, de acordo com pesquisa nacional feita pelo Datafolha. Foram realizadas 2 588 entrevistas em 160 municípios. Inspirado por uma metodologia adotada por institutos de pesquisa estrangeiros, o Datafolha submeteu os entrevistados a uma bateria de perguntas sobre assuntos polêmicos para verificar a inclinação das pessoas por valores liberais e conservadores.

(Tendência conservadora é forte no país. Folha de S.Paulo, 25.12.2012. Adaptado.)

Relacione a diferença entre as opiniões de liberais e conservadores sobre as causas da violência às concepções de natureza humana no pensamento de Jean-Jacques Rousseau [1712-1778] e Thomas Hobbes [1588-1679].

11 Unesp 2015

TEXTO 1

Não se pode matar sempre. Faz-se a paz com o vizinho até que se acredite estar bastante forte para recomeçar. Os que sabem escrever redigem tratados de paz. Os chefes de cada povo, para melhor enganar seus inimigos, testemunham pelos deuses que eles próprios criaram. Inventam-se os juramentos. Um promete por Samonocodão, outro, em nome de Júpiter, viver sempre em harmonia, e na primeira ocasião de golam em nome de Júpiter e de Samonocodão.

(Voltaire. Dicionário filosófico, 1984. Adaptado.)

TEXTO 2

Realizou-se, na tarde deste domingo, 08 de junho, nos Jardins Vaticanos, o encontro de oração pela paz entre o Papa Francisco e os presidentes de Israel e Palestina, respectivamente, Shimon Peres e Mahmoud Abbas. Eis um trecho da oração pela paz feita pelo Papa Francisco: "Senhor Deus de Paz, escutai a nossa súplica! Tornai-nos disponíveis para ouvir o grito dos nossos cidadãos que nos pedem para transformar as nossas armas em instrumentos de paz, os nossos medos em confiança e as nossas tensões em perdão."

O Presidente da Palestina, Mahmoud Abbas, proferiu as seguintes palavras: "Reconciliação e paz, Ó Senhor, são as nossas metas. Deus, em seu Livro Sagrado, disse aos fiéis: 'Fazei a paz entre vós!' Nós estamos aqui, Senhor, orientados em direção à paz. Tornai firmes os nossos passos e coroa com o sucesso os nossos esforços e nossas iniciativas". O Presidente de Israel, Shimon Peres, disse: "O nosso Livro dos Livros nos impõe o caminho da paz, nos pede que trabalhemos por sua realização. Diz o Livro dos Provérbios: Suas vias são vias de graça, e todas as suas sendas são paz. Assim devem ser as nossas vias. Vias de graça e de paz. Nós todos somos iguais diante do Senhor. Nós todos fazemos parte da família humana".

(*Papa Francisco: "Para fazer a paz é preciso coragem". <http://pt.radiovaticana.va>, 08.06.2014.)

Considerando a relação entre política e religião, indique e comente duas diferenças entre os textos apresentados.

14 Unesp 2016

Veja também em:

História - Livro 2 - Frente 2 - Capítulo 6

Não é preciso uma grande arte, uma eloquência muito rebuscada, para provar que os cristãos devem tolerar-se uns aos outros. Vou mais longe: afirmo que é preciso considerar todos os homens como nossos irmãos. O quê! O turco, meu irmão? O chinês? O judeu? O siamês? Sim, certamente; porventura não somos todos filhos do mesmo Pai e criaturas do mesmo Deus? Penso que poderia surpreender a obstinação de alguns líderes religiosos se lhes falasse: "Escutem-me, pois o Deus de todos esses mundos me falou: há novecentos milhões de pequenas formigas como nós sobre a terra, mas apenas o meu formigueiro é bem-visto por Deus; todos os outros lhe causam horror desde a eternidade; meu formigueiro será o único afortunado, e todos os outros serão desafortunados". Eles me agarrariam então e me perguntariam quem foi o louco que disse essa besteira. Eu seria obrigado a responder-lhes: "Foram vocês mesmos". Procuraria em seguida acalmá-los, mas seria bem difícil.

(Voltaire. Tratado sobre a tolerância [originalmente publicado em 1763], 2015. Adaptado.)

Qual foi o nome atribuído ao mais importante movimento filosófico francês do século XVIII? Explique a importância do texto de Voltaire para o desenvolvimento desse movimento filosófico e para a Declaração Universal dos Direitos Humanos, adotada pela Assembleia da ONU em 1948.

GABARITO:

LIVRO ÚNICO – Questões Dissertativas

SOCIOLOGIA – Frente única – Capítulo 2

2011

14. A postura de Maquiavel, ao fazer uma análise das ações políticas, é pautada por um teor pragmático. Essa observação dos fenômenos da história política lhe permite notar a existência de certas constantes ou regras. Nesse caso, ele percebe que a posse de um Estado só é assegurada com a destruição total de seus elementos. Isso o diferencia de uma noção cristã da política, pois não parte de moralidade ideal/metafísica para elucubração de uma República (como a República, de Platão, ou a Cidade de Deus, de Santo Agostinho), mas de um manual do príncipe (estadista) pautado em experiências práticas.

2012

13. Segundo o texto, o estado de natureza é caótico, sendo que nele "o homem é o lobo do homem", não existindo uma cooperação ou um altruísmo natural. Tais elementos que possibilitariam uma vida melhor ao ser humano só poderiam ser encontrados na vida em sociedade. Dessa forma, seriam artificialmente garantidos por meio de contratos sociais para que existam lei e ordem reguladas por um soberano. Hobbes não justifica o poder do soberano por meio de uma emanção divina ou religiosa. O poder de regular a sociedade mediante um contrato social, sendo a própria fonte legisladora, é a maior expressão de que Hobbes se referia a um poder político e absoluto, portanto, um absolutismo sem teologia.

2014

12. Rousseau afirma que o homem por natureza é bom, assim dentro da lógica do pensamento rousseauiano, as causas da violência e do crime não são naturais, mais sociais e diretamente relacionadas à desigualdade material entre os homens.

Hobbes tem uma visão pessimista do ser humano. O homem natural seria um ser agressivo, voltado para defesa dos próprios interesses, predisposto à guerra e ao conflito. A vida social seria o artifício necessário para conter tal inclinação da natureza humana.

Porém, a vida em sociedade, embora necessária, o corrompe. A propriedade privada introduziu o individualismo e a ostentação. A visão de Rousseau está em coerência com a concepção dos liberais, segundo as quais a desigualdade é a principal causa da violência. Essa concepção está em concordância com a ideia conservadora que entende a maldade humana como principal causa que alimenta a criminalidade.

2015

11. Segundo Voltaire, os homens utilizam o discurso religioso em busca de seus próprios interesses políticos, o que incluiria neste contexto tanto a paz quanto a guerra. É necessário analisar historicamente e racionalmente o papel das religiões em diversos conflitos históricos para compreender essa visão crítica do autor acerca da relação entre política e fé. Como integrante do Iluminismo francês, Voltaire se baseia na racionalidade para estabelecer sua crítica. Já o segundo texto, dotado de religiosidade, ressalta em todas as suas partes a ideia da religião como o caminho ideal para a realização da paz no mundo, mesmo que esse desejo de positivar as relações e unificar a "família humana" tenha sido proferido por líderes de religiões opostas que se atacam e se perseguem mutuamente ao longo da história.

2016

14. O nome atribuído ao mais importante movimento filosófico francês do século XVIII foi iluminismo. A defesa da tolerância e do livre pensamento foi o pilar do pensamento de Voltaire, expoente do iluminismo francês. Uma biógrafa de Voltaire atribuiu a ele a frase: "não concordo com uma palavra do que dizeis, mas defenderei até a morte o direito de dizê-la". Mesmo que não exista certeza acerca da autoria dessa frase, ela, de qualquer maneira, expressa bem o pensamento voltaireano.
- A Declaração Universal dos Direitos Humanos, adotada e proclamada pela Assembleia Geral da ONU na Resolução 217-A (III), de 10 de dezembro de 1948, está em sintonia com a defesa da tolerância e da liberdade de pensamento expressa no excerto de Voltaire. A Declaração logrou um surpreendente consenso interestatal sobre a relevância dos direitos humanos, considerando a diversidade dos regimes políticos, dos sistemas filosóficos e religiosos e das tradições culturais dos Estados-membros da ONU, mas, contudo, afirmando que a dignidade humana é um valor absoluto. Trabalhando com o conceito de família humana, a Declaração afirmou, pela primeira vez em escala planetária, o papel dos direitos humanos na convivência coletiva, sendo, por isso, considerada um dos eventos inaugurais de uma nova concepção de vida internacional – assim, todos os seres humanos são considerados livres e iguais em direitos, e assegurar tais direitos é um dever dos povos de todos os mundos. A lógica dos direitos humanos, assim, deixa de ser um assunto interno aos Estados e passa a vestir trajes universais.

LIVRO ÚNICO – Questões Dissertativas

SOCIOLOGIA – Frente única – Capítulo 4

4 Unesp 2018

TEXTO I

O positivismo representa amplo movimento de pensamento que dominou grande parte da cultura europeia, no período de 1840 até às vésperas da Primeira Guerra Mundial. Nesse contexto, a Europa consumou sua transformação industrial, e os efeitos dessa revolução sobre a vida social foram maciços: o emprego das descobertas científicas transformou todo o modo de produção. Em poucas palavras, a Revolução Industrial mudou radicalmente o modo de vida na Europa. E os entusiasmos se cristalizaram em torno da ideia de progresso humano e social irrefreável, já que, de agora em diante, possuíam-se os instrumentos para a solução de todos os problemas. A ciência pelos positivistas apresentava-se como a garantia absoluta do destino progressista da humanidade.

(Giovanni Reale e Dario Antiseri. *História da filosofia*, 1991. Adaptado.)

TEXTO II

O "progresso" não é nem necessário nem contínuo. A humanidade em progresso nunca se assemelha a uma pessoa que sobe uma escada, acrescentando para cada um dos seus movimentos um novo degrau a todos aqueles já anteriormente conquistados. Nenhuma fração da humanidade dispõe de fórmulas aplicáveis ao conjunto. Uma humanidade confundida num gênero de vida único é inconcebível, pois seria uma humanidade petrificada.

(Claude Lévi-Strauss. *A noção de estrutura em etnologia*, 1965. Adaptado.)

- a) Considerando o texto I, explique o que significa "eurocentrismo" e por que o conceito de progresso pressuposto pelo positivismo é eurocêntrico.
- b) Por que o método empregado pelo autor do texto II é considerado relativista? Como sua concepção de progresso se opõe ao conceito de progresso positivista?

GABARITO:

LIVRO ÚNICO – Questões Dissertativas

SOCIOLOGIA – Frente única – Capítulo 4

2018

4. a) O eurocentrismo é um conceito que tem por significado a assunção da Europa como centro do mundo e como modelo de sociedade para todas as outras civilizações. A própria etimologia da palavra – "euro", que se remete à Europa, e "centrismo", que se remete ao centro – é uma forma de perceber seu significado. O texto I expõe o conceito de progresso tal como ele se apresenta na filosofia positivista. Esse conceito é, sem dúvida, eurocêntrico, porque ele atrela a ideia de progresso aos avanços existentes no continente europeu, como a Revolução Industrial e as novas descobertas científicas, sem que se possa conceber outros caminhos possíveis para o progresso. Em outras palavras, com a filosofia positivista, passa-se a considerar que qualquer progresso só possa existir dentro dos moldes da modernização desenvolvida em solo europeu, ou seja, combinando um avanço científico com uma economia industrial.

b) O método empregado pelo antropólogo francês Claude Lévi-Strauss pode ser considerado relativista porque não acredita que exista apenas um caminho para o progresso. O modelo europeu não pode ser universalizado nem se pode esperar ou desejar que todas as civilizações tomem o mesmo rumo, o que não quer dizer que elas não possam também progredir, ainda que de outras maneiras. Quando o autor diz que “nenhuma fração da humanidade dispõe de fórmulas aplicáveis ao conjunto”, ele mostra que a noção de progresso como único e universal é, do seu ponto de vista, equivocada, abrindo caminho para uma concepção mais relativista. Além disso, Lévi-Strauss chega até mesmo a questionar a ideia de que o progresso seja necessário e contínuo. É por questionar a necessidade, a continuidade, a universalidade da noção de progresso e dos caminhos existentes para atingi-lo que Lévi-Strauss se distancia de qualquer aceção positivista do conceito de progresso, estando, portanto, em forte oposição ao primeiro excerto da questão.

LIVRO ÚNICO – Questões Dissertativas

SOCIOLOGIA – Frente única – Capítulo 5

15 Unesp 2015

TEXTO 1

Com o desenvolvimento industrial, o proletariado não cresce unicamente em número; concentra-se em massas cada vez maiores, fortalece-se e toma consciência disso. A partir daí os trabalhadores começam a formar sindicatos contra os burgueses, atuando em conjunto na defesa dos salários. De todas as classes que hoje se defrontam com a burguesia, apenas o proletariado é uma classe verdadeiramente revolucionária. Todos os movimentos históricos precedentes foram movimentos minoritários, ou em proveito de minorias. O movimento proletário é o movimento consciente e independente, da imensa maioria, em proveito da imensa maioria. Proletários todos os países, uni-vos!

(Marx e Engels. *Manifesto comunista*, 1982. Adaptado.)

TEXTO 2

Só pelo fato de pertencer a uma multidão, o homem desce vários graus na escala da civilização. Isolado seria talvez um indivíduo culto; em multidão é um ser instintivo, por consequência, um bárbaro. Possui a espontaneidade, a violência, a ferocidade e também o entusiasmo e o heroísmo dos seres primitivos e a eles se assemelha ainda pela facilidade com que se deixa impressionar pelas palavras e pelas imagens e se deixa arrastar a atos contrários aos seus interesses mais elementares. O indivíduo em multidão é um grão de areia no meio de outros grãos que o vento arrasta a seu bel-prazer.

(Gustave Le Bon. *Psicologia das multidões*, 1980.)

Descreva duas diferenças entre os dois textos, quanto às suas concepções sobre o papel das multidões na história.

GABARITO:

LIVRO ÚNICO – Questões Dissertativas

SOCIOLOGIA – Frente única – Capítulo 5

2015

15. Os dois textos carregam visões diametralmente opostas acerca do papel da massas na história.

Karl Marx, por um lado, confere centralidade na atuação da classe social proletária (e não do indivíduo, importante pontuar) na história. Autoconsciente e independente, é a única com potencial revolucionário genuíno.

Le Bon, por outro lado, não pensa a sociedade em termos de classes sociais, mas, pelo contrário, enxerga a ação da multidão como uma necessária anulação dos interesses individuais. Para o autor, a multidão não pode ser, de forma alguma, autoconsciente, de maneira que a ação coletiva seria necessariamente deletéria.

LIVRO ÚNICO – Questões Dissertativas

SOCIOLOGIA – Frente única – Capítulo 6

6 Unicamp 2018 *A cidade de Hamburgo, a mais rica da Europa, exhibe tanto a mais alta proporção de milionários como a mais elevada incidência de beneficiários da assistência pública da Alemanha; já Nova Iorque concentra a maior quantidade de ricos do Planeta, mas também um dos maiores exércitos de pessoas sem teto e indigentes do hemisfério ocidental. Aparentemente contraditórios, esses fenômenos estão vinculados ao avanço da prosperidade econômica global – não há declínio econômico nesses países – que traz retrocesso e desarticulação do Estado de bem-estar social.*

(Adaptado de Loïc Wacquant, *París urbanos. Marginalidad en la ciudad al comienzo del milenio*. Buenos Aires: Manantial, 2015.)

- a) Por que a produção da riqueza em países desenvolvidos está gerando mais pobres? Além do conflito de classes, cite outro tipo de conflito social observado em Nova Iorque que também é condicionante para a geração de pobreza.
- b) O que é o Estado de bem-estar social? Dê um exemplo de recuo do Estado de bem-estar social.

GABARITO:

LIVRO ÚNICO – Questões Dissertativas

SOCIOLOGIA – Frente única – Capítulo 6

2018

6. a) A geração de riqueza em grande parte do mundo se dá a partir de uma distribuição cada vez mais desigual dos produtos do trabalho entre os detentores do capital e da informação e os demais habitantes. Além disso, a desigualdade se agrava pela tributação injusta sobre o consumo, que onera as classes mais pobres, pela concentração do capital em atividades especulativas, pela sonegação e evasão fiscal e pela fragilidade das políticas de combate à desigualdade em virtude da poderosa influência política dos grupos dirigentes. Em Nova Iorque, a pobreza também está ligada à segregação socioespacial, que confina amplos contingentes de população em subúrbios precarizados, principalmente imigrantes e negros, que veem sua condição de fragilidade social e de direitos políticos se agravarem significativamente, fato que resulta em conflitos raciais.
- b) O Estado de bem-estar social corresponde à ideia de um estado amplo capaz de corrigir as distorções excessivas do sistema socioeconômico a partir da oferta de serviços básicos universais e de políticas de redução das desigualdades. São exemplos de seu retrocesso as políticas de austeridade fiscal, responsáveis por cortes na educação, saúde e moradia, além das privatizações de equipamentos coletivos.

LIVRO ÚNICO – Questões Dissertativas

SOCIOLOGIA – Frente única – Capítulo 8

16 Unesp 2012 Leia os textos.

TEXTO 1

Ora, a propriedade privada atual, a propriedade burguesa, é a última e mais perfeita expressão do modo de produção e de apropriação baseado nos antagonismos de classes, na exploração de uns pelos outros. Neste sentido, os comunistas podem resumir sua teoria nesta fórmula única: a abolição da propriedade privada. [...]

[...]

A ação comum do proletariado, pelo menos nos países civilizados, é uma das primeiras condições para sua emancipação. Suprimi a exploração do homem pelo homem e tereis suprimido a exploração de uma nação por outra. Quando os antagonismos de classes, no interior das nações, tiverem desaparecido, desaparecerá a hostilidade entre as próprias nações.

Marx e Engels. Manifesto comunista, 1848.

TEXTO 2

Os comunistas acreditam ter descoberto o caminho para nos livrar de nossos males. Segundo eles, o homem é inteiramente bom e bem disposto para com seu próximo, mas a instituição da propriedade privada corrompeu-lhe a natureza. [...] Se a propriedade privada fosse abolida, possuída em comum toda a riqueza e permitida a todos a partilha de sua fruição, a má vontade e a hostilidade desapareceriam entre os homens. [...] Mas sou capaz de reconhecer que as premissas psicológicas em que o sistema se baseia são uma ilusão insustentável. [...] A agressividade não foi criada pela propriedade. [...] Certamente [...] existirá uma objeção muito óbvia a ser feita: a de que a natureza, por dotar os indivíduos com atributos físicos e capacidades mentais extremamente desiguais, introduziu injustiças contra as quais não há remédio.

Sigmund Freud. Mal-estar na civilização, 1930. (Adapt.)

Qual a diferença que os dois textos estabelecem sobre a relação entre a propriedade privada e as tendências de hostilidade e agressividade entre os homens e as nações? Explícite, também, a diferença entre os métodos ou pontos de vista empregados pelos autores dos textos para analisar a realidade.

GABARITO:

LIVRO ÚNICO – Questões Dissertativas

SOCIOLOGIA – Frente única – Capítulo 8

2012

16. Para Marx e Engels, a propriedade privada seria a origem dos males que assolavam a sociedade capitalista. Ela instituiu definitivamente a exploração do homem e pelo homem, e assim deveria ser combatida para que uma nova sociedade mais justa e igualitária surgisse. Freud não concorda com essa ideia presente no *Manifesto Comunista*. Para ele, a abolição da propriedade privada não seria garantia de uma sociedade igualitária, uma vez que a própria natureza humana justificaria as desigualdades de capacidades e atributos físicos e mentais. Sendo assim, existe um impulso humano à agressividade que não deriva da instituição da propriedade privada em si.

A visão marxista se baseia no materialismo histórico, pois Marx centra sua análise no conhecimento histórico e nas ações da coletividade. Já Freud se baseia na psicanálise, cujo foco é o indivíduo e seus atributos psicológicos.

LIVRO ÚNICO – Questões Dissertativas

SOCIOLOGIA – Frente única – Capítulo 10

18 Unesp 2011 *Em troca dos artigos que enriquecem sua vida, os indivíduos vendem não só seu trabalho, mas também seu tempo livre. As pessoas residem em concentrações habitacionais e possuem automóveis particulares com os quais já não podem escapar para um mundo diferente. Têm gigantescas geladeiras repletas de alimentos congelados. Têm dúzias de jornais e revistas que esposam os mesmos ideais. Dispõem de inúmeras opções e inúmeros inventos que são todos da mesma espécie, que as mantêm ocupadas e distraem sua atenção do verdadeiro problema, que é a consciência de que poderiam trabalhar menos e determinar suas próprias necessidades e satisfações.*

(Herbert Marcuse, filósofo alemão, 1955.)

Caracterize a noção de liberdade presente no texto de Marcuse, considerando a relação estabelecida pelo autor entre liberdade, progresso técnico e sociedade de consumo.

17 Unesp 2015 *Tanto as seções, como as máquinas, têm as necessárias separações. Trabalhando esta fábrica somente com fios tintos e produzindo artigos sujeitos à variação da moda, possui desenvolvida seção de preparo e tinturaria com todos os melhoramentos e condições de higiene desejadas. Somente na seção de aproveitamento de resíduos se nota absoluta falta de asseio. As máquinas dessa seção são todas de manejo perigoso, ocasionando frequentemente pequenos desastres. O dia é de dez horas e um quarto. Damos abaixo um quadro do pessoal desta fábrica, classificando os operários segundo as idades e nacionalidades:*

nacionalidades	adultos			menores		total
	homens	mulheres		homens	mulheres	
		de mais de 22 anos	de 16 a 22 anos			
brasileira	74	63	60	4	41	242
italiana	234	223	225	22	243	947
espanhola	17	16	8	–	–	41
síria	9	12	4	6	21	52
japonesa	–	11	–	–	–	11
alemã	4	4	2	–	–	10
francesa	1	–	–	–	–	1
inglesa	1	–	–	–	–	1
total	340	329	299	32	305	1305

(“Condições do trabalho na indústria têxtil no estado de São Paulo”, *Boletim do Departamento Estadual do Trabalho*, 1912. In: Paulo Sérgio Pinheiro e Michael Hall (orgs.). *A classe operária no Brasil*, vol. 2, 1981. Adaptado.)

Justifique a afirmação “Tanto as seções, como as máquinas, têm as necessárias separações.”, considerando a lógica de organização fabril. Utilize os dados do texto e da tabela para indicar três características das condições de trabalho e do grupo de trabalhadores dessa fábrica.

GABARITO:

LIVRO ÚNICO – Questões Dissertativas

SOCIOLOGIA – Frente única – Capítulo 10

2011

18. Hebert Marcuse se insere na postura filosófica da pós-modernidade que critica os valores da sociedade industrial. Dentro desse contexto, o filósofo nota que a noção de liberdade, ao invés de proporcionar ao homem uma expansão das fronteiras de sua experiência de vida, restringe-se ao consumo de produtos que reproduzem os valores do capital. Dessa maneira, mesmo em seu tempo livre, o homem não consegue sair da lógica do consumo, pois se cerca de elementos que reproduzem os valores dessa esfera.

2015

17. O excerto apresentado ressalta uma relação entre as divisões do processo industrial e a divisão social do trabalho visando, não somente maior produtividade mas também favorecendo, ao operariado, uma alienação em relação ao produto do trabalho.

Uma análise do texto, juntamente com a tabela, permite estabelecer como características das condições de trabalho e do grupo de trabalhadores: a existência de longas jornadas de trabalho; condições de higiene não adequadas em determinadas seções; ausência de segurança no manejo de alguns maquinários; utilização de mão de obra infantil e, entre os trabalhadores imigrantes, uma ampla maioria de italianos.

LIVRO ÚNICO – Questões Dissertativas

SOCIOLOGIA – Frente única – Capítulo 14

19 Unesp 2014

TEXTO 1

A Comissão de Direitos Humanos (CDH) da Câmara dos Deputados conseguiu aprovar nesta terça-feira [18.06.2013] o projeto de decreto legislativo que trata da “cura gay”. O deputado Anderson Ferreira, relator da matéria na CDH, alegou que a suspensão da resolução terá efeito somente até que haja uma decisão judicial que determine se psicólogos devem ou não ajudar pacientes a “deixarem” a homossexualidade. Em resposta, o Conselho Federal de Psicologia (CFP) afirmou que os psicólogos estão proibidos de tratar a homossexualidade como doença. A proposta altera uma resolução do CFP e suspende a vigência desse documento, que proíbe psicólogos de atuar para mudar a orientação sexual de pacientes e de considerar a homossexualidade como doença. Há quase 30 anos a homossexualidade foi excluída da Classificação Internacional das Doenças.

(Luciana Cobucci. Com poucos manifestantes, CDH aprova projeto da “cura gay”. <http://noticias.terra.com.br>. Adaptado.)

TEXTO 2

Comportamento homossexual tem sido descrito em répteis, pássaros e mamíferos, animais que na evolução divergiram há mais de 100 milhões de anos. Uma parte dos machos e fêmeas de todas as espécies de aves estudadas tem relações sexuais com indivíduos do mesmo sexo. Em muitas ocasiões, essas práticas terminam em orgasmo de apenas um ou dois dos parceiros.

Certamente, já existiam hominídeos homo e bissexuais 5 a 7 milhões de anos atrás, quando nossos ancestrais resolveram descer das árvores nas savanas da África. Sempre houve e haverá mulheres e homens que desejam pessoas do mesmo sexo, porque essa é uma característica inerente à condição humana.

(Drauzio Varella. Gays e heterossexuais incuráveis. Folha de S.Paulo, 29.06.2013. Adaptado.)

Comente as diferenças entre o projeto de decreto legislativo e o texto do médico Drauzio Varella em suas respectivas pretensões de fundamentação científica da relação entre comportamentos normais e patológicos no campo da sexualidade.

20 Unesp 2014

Veja também em:

Sociologia - Livro Único - Frente Única - Capítulo 13

TEXTO 1

O problema do pensamento politicamente correto é que ele nada tem de correto. Pior: na ânsia de impedir qualquer ofensa a grupos ou minorias, ele converte-se na mais grotesca ofensa que existe para esses grupos ou minorias. A revista alemã “Der Spiegel” relata um caso que merece partilha: a Universidade Livre de Berlim decidiu publicar um guia interno para que os alunos de famílias proletárias possam ser mais facilmente integrados na vida acadêmica. Para os autores do guia, os alunos proletários são como certas espécies zoológicas que é necessário protegerem “hábitat” adequado. E isso implica não os assustar e, logicamente, não os alimentar com doses arcaicas de conhecimento “burguês” e “reacionário”. A universidade não é uma universidade, com a missão de corrigir erros e procurar algum conhecimento válido para todos. A universidade é uma grande encenação – ou, melhor ainda, uma sessão coletiva de terapia onde ninguém está certo (ou errado) porque todos estão certos (ou errados). O que o pensamento politicamente correto produz não é difícil de imaginar: a perpetuação do estigma de alunos proletários e a impossibilidade de eles aprenderem alguma coisa (na universidade) para ascenderem social e economicamente (na vida profissional).

(João Pereira Coutinho. Amestrando proletários. Folha de S.Paulo, 02.07.2013. Adaptado.)

TEXTO 2

Não existe razão para que tenhamos preconceito com relação a qualquer variedade linguística diferente da nossa. Preconceito linguístico é o julgamento depreciativo, desrespeitoso, jocoso e, conseqüentemente, humilhante da fala do outro ou da própria fala. O problema maior é que as variedades mais sujeitas a esse tipo de preconceito são, normalmente, as com características associadas a grupos de menos prestígio na escala social ou a comunidades da área rural ou do interior. Historicamente, isso ocorre pelo sentimento e pelo comportamento de superioridade dos grupos vistos como mais privilegiados, econômica e socialmente.

(Marta Scherre. O preconceito linguístico deveria ser crime. <http://revistagalileu.globo.com>)

Comente as diferenças entre os dois textos no que se refere ao pensamento politicamente correto.

23 Unicamp 2016 A questão da inserção do negro na sociedade nacional e sua mobilidade social é recorrente no debate da sociologia brasileira. Embora as desigualdades raciais ainda permaneçam, nas últimas três décadas importantes políticas foram adotadas pelo Estado brasileiro, reconhecendo o valor histórico dos negros para a formação da sociedade nacional. Nesse contexto, vêm se construindo políticas compensatórias, a partir de ações afirmativas, voltadas para essa população.

- Indique ao menos uma mudança importante introduzida na Constituição Federal de 1988 que se tornou garantia de reconhecimento dos direitos dos negros pelo Estado Brasileiro. Explique o que são políticas públicas compensatórias.
- Em julho de 2010, foi aprovada a Lei Federal 12.288, que instituiu o Estatuto da Igualdade Racial destinado à população negra do país. Essa lei tornou-se um importante instrumento de promoção de ações afirmativas e de combate ao racismo. Aponte duas ações para a promoção dos direitos fundamentais da população afrodescendente, uma referente à educação e outra referente à cultura, decorrentes do referido Estatuto.

GABARITO:

LIVRO ÚNICO – Questões Dissertativas

SOCIOLOGIA – Frente única – Capítulo 14

2014

19. O decreto conhecido como "cura gay", visa tratar homossexualidade como doença. E cientificamente isso não se sustenta, uma vez que o próprio texto 1, informa que o Conselho Federal de Psicologia, proibe psicólogos de tratar a homossexualidade como doença. E o texto 2 do Drauzio Varella também derruba esse argumento, ao confirmar a presença de comportamento homossexual em espécies animais. Nesse sentido, a opção sexual pelo mesmo gênero deixa de ser vista como anormal e patológica. Tais colocações tornam mais duvidosas e incoerentes as propostas do projeto o qual pressupõe que a homossexualidade seja um desvio comportamental, sendo possível um tratamento de apoio psicológico para retornar a uma opção sexual supostamente natural.

20. O texto I - o pensamento politicamente correto, tem um problema: ele não tem nada de "correto", uma vez que se cria uma ânsia de impedir qualquer ofensa a grupos menores, e esses são, portanto, identificados pelos elementos que os caracterizam como grupos menores, na tentativa impedir ofensas a grupos de minorias, acaba por ofendê-los, perpetuando o estigma do preconceito que deveria ser dissolvido. O pensamento politicamente correto cria uma encenação sem realmente transcender os preconceitos.

O texto II – ao contrário, trata abertamente a questão do preconceito linguístico. O texto insere-se no pensamento politicamente correto, ou seja, representa-o, introduzindo argumentos coerentes contra o preconceito.

O que é interessante aqui é perceber que os dois textos se opõem, já que o texto I critica o politicamente correto, enquanto o II o representa; por outro lado, os dois textos usam diferentes argumentos para denunciar formas de perpetuação de preconceitos.

Assim, não está correto afirmar que o texto I esteja propondo uma cultura de reprodução dos preconceitos.

2016

23. a) A Constituição de 1988 reconhece o Brasil como um Estado de formação multiétnica vetando todo tipo de prática discriminatória contra qualquer grupo, bem como caracterizando o racismo como crime. As políticas compensatórias visam, diante da história de marginalização dos indígenas e negros, criar mecanismos de inserção e fortalecimento desses grupos de forma imediata. Essas políticas são vistas como forma de atenuar injustiças históricas e foram concebidas como mecanismos paliativos não excludentes em relação às políticas de longo prazo, como redistribuição de renda e melhoria do ensino público.
- b) No plano da educação, destacam-se as políticas de reserva de vagas em cargos públicos e bonificação nos concursos de ingresso às universidades públicas. No plano da cultura, a obrigatoriedade do ensino de história africana bem como o reconhecimento do direito e da liberdade de prática plena dos cultos africanos, além do reconhecimento de manifestações como a capoeira, visam enaltecer o peso da matriz africana na formação da cultura nacional.

LIVRO ÚNICO – Questões Dissertativas

SOCIOLOGIA – Frente única – Capítulo 18

21 Unesp 2015

TEXTO 1

Quanto mais as classes exploradas, o "povo", sucumbem aos poderes existentes, tanto mais a arte se distanciará do "povo". A arte pode preservar a sua verdade, pode tornar consciente a necessidade de mudança, mas apenas quando obedece à sua própria lei contra a lei da realidade. A arte não pode mudar o mundo, mas pode contribuir para a mudança da consciência e impulsos dos homens e mulheres que poderiam mudar o mundo. A renúncia à forma estética é abdicação da responsabilidade. Priva a arte da verdadeira forma em que pode criar essa outra realidade dentro da realidade estabelecida – o cosmos da esperança. A obra de arte só pode obter relevância política como obra autônoma. A forma estética é essencial à sua função social.

(Herbert Marcuse. *A dimensão estética*, s/d. Adaptado.)

TEXTO 2

Foi com estranhamento que crítica e público receberam a notícia de que a escritora paulista Patrícia Engel Secco, com a ajuda de uma equipe, simplificou obras de Machado de Assis e de José de Alencar para facilitar sua leitura. O projeto que alterou partes do conto O Alienista e do romance A Pata da Gazela recebeu a aprovação do Ministério da Cultura para captar recursos com a lei de incentivo para imprimir

e distribuir, gratuitamente, 600 000 exemplares. Os livros apresentam substituição de palavras e expressões com registro simplificado, como, por exemplo, a troca de “prendas” por “qualidades” em *O Alienista*. “O público-alvo do projeto é constituído por não leitores, ou leitores novos, jovens e adultos, de todos os níveis de escolaridade e faixa de renda”, afirmou Patrícia. Autora de mais de 250 títulos, em sua maioria infantis, ela diz que encontra diariamente pessoas que não leem, mas que poderiam se interessar pelo universo de Machado e Alencar se tivessem acesso a uma obra facilitada.

(Meire Kusumoto. “De Machado de Assis a Shakespeare: quando a adaptação diminui obras clássicas”. <http://veja.abnl.com.br>, 12.05.2014. Adaptado.)

Explique o significado da autonomia da obra de arte para o filósofo Marcuse. Considerando esse conceito de autonomia, explique o significado estético do projeto literário de facilitação de algumas obras de Machado de Assis e de José de Alencar.

GABARITO:

LIVRO ÚNICO – Questões Dissertativas

SOCIOLOGIA – Frente única – Capítulo 18

2015

21. Segundo Marcuse, para que possa cumprir sua função social, a arte deve ser autônoma, garantindo a felicidade e a liberdade do indivíduo para desenvolver uma consciência crítica e repensar o mundo, se tornando agente da mudança. Desta maneira, o filósofo acusa a necessidade de não haver manipulação estética da obra de arte, preservando sua autonomia e originalidade. Já o segundo texto contradiz a tese de Marcuse, uma vez que que a tentativa de democratizar o acesso às obras literárias se faz não por uma maior capacitação do indivíduo através da construção escolar de ferramentas para acessar a obra original e compreendê-la, mas sim por uma interferência estética de simplificação nas obras de autores renomados da literatura como Machado de Assis e José de Alencar, correndo o risco de descaracterizá-las parcialmente o ponto de vista estético estabelecido por estes autores como parte essencial de sua obra.